



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE DRA. MARIA YANDARA PARA O ENFRENTAMENTO DA
COVID-19, RORAINÓPOLIS-RR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

CARLOS EDUARDO TORTELLI VELOSO

NATAL/RN
2020

ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE DRA. MARIA YANDARA PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19,
RORAINÓPOLIS-RR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CARLOS EDUARDO TORTELLI VELOSO

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: IRAMARA LIMA
RIBEIRO

NATAL/RN
2020

Agradeço a Deus por estar sempre ao meu lado, minha esposa, aos colegas de curso, aos professores e a toda minha família.

Dedico este TCC a Deus, minha esposa e a toda minha família.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 06 |
| 2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO..... | 07 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 11 |
| 4. REFERÊNCIAS..... | 13 |

1. INTRODUÇÃO

Criado em 1995, o município de Rorainópolis possui, atualmente, pouco mais de 30 mil habitantes e é a maior cidade do Estado de Roraima em extensão territorial, além segunda mais populosa. Faz fronteira com o Estado do Amazonas e possui cinco vilas aos redores da sede.

A cidade conta com cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), dentre as quais está USB Dra. Maria Yandara que possui no seu quadro de profissionais uma equipe da Estratégia de Saúde da Família, composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde. Por ser localizada no Centro, atende uma população mista, de diferentes perfis socioeconômicos, e passou a ser referência após o início da Pandemia do novo Coronavírus por ter alterado o seu horário de funcionamento no ano de 2020 e receber apoio de vários profissionais para atuarem em ação conjunta.

A prefeitura de Rorainópolis, elencou várias estratégias para o combate ao COVID-19, a exemplo de barreiras de vigilância sanitária na entrada do município e nas entradas das vilas adjacentes, grupos de pessoas para monitorar casos suspeitos e confirmados afim de verificar o cumprimento do isolamento

Apesar disso, nenhuma dessas estratégias foi específica para os profissionais, como capacitação ou algo relacionado, sendo as orientações para o trabalho realizadas de forma pontuais. Em detrimento disso, estão sendo realizadas nas UBS diversas ações: entrega de máscara, álcool em gel e entrega de folheto didático informativo, e em casos que o paciente chega grave, encaminhamento ao Hospital Regional Sul Governador Ottomar de Souza Pinto.

Com o início de casos da COVID-19 no Estado de Roraima foi visto como problema na UBS Dra. Maria Yandara a falta de informação por parte dos usuários sobre o novo Coronavírus e os cuidados/tratamento para a doença, já que esse, é um vírus sobre o qual não se tem ainda controle imunológico e que no decorrer do tempo, vem se modificando.

Assim, a equipe multidisciplinar passou a atuar no esclarecimento de dúvidas par quem procurava assistência por suspeita de COVID-19. Na entrada da UBS foram fixados cartazes com informações a respeito do contágio e da prevenção contra o vírus. A equipe de triagem montou uma bancada na entrada da UBS onde informações sobre a importância do distanciamento social era abordada como também a importância do uso de máscaras, a lavagem das mãos e o uso do álcool em gel.

O objetivo principal desse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é relatar a experiência do desenvolvimento e execução de estratégias de orientações para o enfrentamento da COVID-19 para usuários da UBS Dra. Maria Yandara, Rorainópolis-RR. Assim, esse relato de experiência descreve as ações realizadas no processo de atendimento a casos suspeitos de Coronavírus. Nas considerações finais, fica claro que, os profissionais a partir de estratégias elaboradas, são os principais autores no controle e orientação desse vírus para a população.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A Atenção Básica (AB) se configura como um dos eixos estruturais do Sistema Único de Saúde (SUS) que apresenta como desafios questões relativas ao acolhimento, à resolutividade das práticas prestadas pelos profissionais, a efetividade das ações, a capacidade de gestão e coordenação do cuidado para que se possa ter um modo mais amplo que garanta a legitimidade social e a sustentação do sistema (BRASIL, 2012).

Com o advento no novo Coronavírus, surgido no final de 2019 em Wuhan (China) (BRASIL, 2020), a AB necessitou se preparar para atuar no combate à COVID-19, doença ocasionada pelo vírus. Apesar disso, muitos serviços estavam despreparados, já que não se tinha ideia, de fato, da complexidade que esse novo vírus causava ou como reagia em diferentes sistemas e situações. Cabe ressaltar, que em caráter mundial, até a efetivação desse trabalho, inexistia uma vacina ou remédio específico para controlá-lo. Apesar passados oito meses do advento do vírus, o mesmo continua em mutação, o que dificulta o controle/combate.

Assim, à Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal entrada dos pacientes com suspeita dessa doença. Com isso, as Unidades Básicas de Saúde (UBS), por meio de suas equipes multiprofissionais, têm o papel estratégico no cuidado às pessoas, em seus domicílio e territórios, no decorrer dessa pandemia.

A Saúde da Família tem como principal finalidade a reorientação do modelo assistencial, a partir de ações que incluam a implantação de equipes multiprofissionais nas UBS, com foco na “promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação”, levando sempre em consideração a relevância epidemiológica e a devida participação da sociedade (BRASIL, 1997). O primeiro contato desses pacientes é com as equipes da UBS, adotando uma série de medidas para dinamizar o atendimento, como forma estratégica ao combate/cuidado da COVID-19.

Frente ao que foi citado anteriormente, a metodologia desse trabalho se baseia num relato de experiência, baseado nas ações realizadas na Unidade Básica de Saúde Dra. Maria Yandara nesse novo contexto de pandemia, realizadas no período de três meses, de maio a julho de 2020. A prefeitura de Rorainópolis elaborou um plano de contingência, envolvendo todos os profissionais de saúde, pacientes suspeitos e confirmados e acompanhantes, profissionais de apoio (limpeza, nutrição, manutenção, entre outros).

Diante dos aspectos elencados, o fluxo para a orientação dos usuários foi o seguinte:

1º Triagem: quando o usuário chega na unidade, é direcionado para as triagens de informações (passadas pelos profissionais e pelo cidadão). Todo paciente é orientado a usar máscara e álcool em gel. Na triagem, caso o paciente esteja com síndromes gripais e possíveis infecções causadas pelo Coronavírus, é seguido o protocolo passado por outras instituições, no estilo Fast-Track – e adotado pela Secretária Municipal de Saúde, assim, o 1º contato é

realizado fora da UBS, para que esse possível paciente, não coloque a equipe de profissionais atuante, em risco. Tal protocolo é derivado da triagem de emergência. Conforme esse modelo, os pacientes possuem prioridades de atendimento da seguinte maneira: “indivíduos com mais de 60 anos, que sofrem de doenças crônicas, imunossuprimidos e gestantes” (WALLIS, 2011). Tal medida de passar informação é necessária, pois muitos não conhecem ou fazem ideia de fato do que a COVID-19 pode fazer e como esse reage de forma diferente em cada organismo;

2º Separação por grupos: os usuários são divididos em casos realmente com suspeitas do vírus e casos que podem não ser – como a UBS em questão só está fazendo atendimento direcionado ao caso de pandemia, sendo o cidadão não específico, é encaminhado para uma das unidades aos quais estão com atendimentos gerais e não específicos ao combate do vírus;

3º Realização de consultas e testes rápidos: Para a realização do teste rápido, primeiro o paciente informa os sintomas que está apresentando. Com isso é realizada a medição da saturação sanguínea, posteriormente é encaminhado ao teste rápido. Por se tratar de um teste de detecção de anticorpos no sangue, é informado que necessita ser realizado após o sétimo dia do início dos sintomas. Feito o teste, a leitura dos resultados é realizada por profissionais da saúde que colheu o exame, geralmente o técnico de enfermagem. O resultado é verificado após 15 minutos da realização do teste, mas o teste rápido isoladamente não confirma nem exclui completamente o diagnóstico da COVID-19, visto a possibilidade de um falso-positivo. Diante de um resultado negativo é notificado como caso suspeito e logo depois notificado como caso excluído. Um resultado positivo indica a presença de anticorpos contra o SARS-CoV-2, o que significa que houve exposição ao vírus. É feita a notificação de caso suspeito e logo em seguida, a confirmação do caso confirmado.

4º Encaminhamento dos casos confirmados: A equipe da UBS adota uma série de medidas para dinamizar o atendimento, as consultas e os testes rápidos elaborados, para assim, conforme resultado posterior, encaminhar para tratamento, e notificar à Vigilância Epidemiológica. O caso confirmado é orientado a ficar em isolamento social por 15 dias e posteriormente realizar novamente o teste. Caso seja detectado por “reações graves e agravos da Covid-19”, a equipe encaminha o mesmo para o Hospital Regional Sul Otomar de Souza Pinto, ao qual é o responsável pelo tratamento de casos graves e complicações do vírus.

Todos os casos confirmados e os integrantes da casa onde existe caso confirmado ficam em monitoramento através da rede de saúde de Rorainópolis e recebe semanalmente a visita do enfermeiro e do técnico de enfermagem. Nessas visitas é realizado o aferimento de pressão arterial, temperatura, dentre outros, e evolução dos casos.

É constante a preocupação voltada para a qualidade no atendimento ao paciente que utiliza os serviços de saúde pública no Brasil, principalmente se tratando da importância do acolhimento das famílias descritas pela Estratégia de Saúde da Família – ESF e orientações do Sistema Único de Saúde – SUS. Na época de implementação das referidas ações, a realidade

social, econômica e política passava por um processo de transformação no Brasil e era pressuposto que a população necessitava de ações urgentes para esse atendimento, tendo os profissionais de saúde o compromisso com o envolvimento dos usuários, com vistas a promoção da humanização da saúde (Ministério da Saúde, 2020).

Com as estratégias implantadas pela a equipe de saúde da UBS, pôde-se interferir significativamente na saúde da população que buscou atendimento. Foi imprescindível uma visão ampla e crítica que abrangesse a situação como um todo e assim desenvolver ações de integralidade da saúde, tais como a organização, o planejamento, o controle e o acompanhamento dos pacientes.

As ações desenvolvidas na UBS DRA. MARIA YANDARA beneficiaram toda população da sede que apresentavam características e sintomas do COVID-19, pois ao se tornar a Unidade de referência para acolher os pacientes que apresentavam os sintomas do vírus, a UBS passou a atender todas as microrregiões do município, com uma população mista, envolvendo pessoas de baixa e média renda. Para manter esse atendimento a grandes números de pacientes, foi feita uma organização de fluxo no atendimento para evitar aglomerações. E dessa forma foi possível minimizar o risco de transmissão, pois devido a organização, facilitou o distanciamento entre pacientes sintomáticos, proporcionando ao paciente um atendimento humanizado.

Sabe-se que para alcançar um bom resultado a equipe precisa unir forças e trabalhar com um único objetivo. E na UBS Dra. Maria Yandara teve a necessidade se se adaptar em meio a crise da pandemia, onde o companheirismo, a empatia e a solidariedade se fizeram presentes, sendo proporcionado ao paciente um atendimento de qualidade que buscou não só realizar o atendimento médico, mais também em exercer a pratica do acolhimento, passando informações e acalmando pacientes que por falta de informações chegavam angustiados buscando atendimento.

Tais informações são de essencial importância, já que, ao procurar as unidades, o cidadão vai com a ideia do que “é recebido” da mídia, em grupos de redes sociais e coisas afins, que não cabe na discussão, no entanto, que fazem parte do conjunto. É de essencial importância mencionar que tudo relatado aqui foi a forma como os profissionais da unidade recebem, acolhem e passam para o cidadão.

Quanto ao treinamento das equipes de saúde, é necessária a realização frequente de cursos capacitores como também de reciclagem, visto que pouco se sabe sobre o vírus. Levando em consideração o pressuposto de que a realização é de responsabilidade da Administração Pública Direta Municipal, já que estamos falando de UBS, uma fragilidade foi a realização de treinamento de forma pontual para os profissionais, com informações a respeito do básico sobre a COVID-19, e de como tinha que se proceder ao atender o cidadão com suspeita de vírus. Cabe colocar, que essas o treinamento ocorreu em cada unidade, sem que

tenha ocorrido aglomeração ou situações que colocassem em risco a vida dos profissionais de saúde, atuantes principais na linha de frente ao combate desse vírus.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias buscadas para o enfrentamento da pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19) têm variado bastante, no Estado de Roraima, cada município buscou elaborar o plano de contingência de acordo com a realidade vivida pela população local, tendo em comum apenas o baseamento nas recomendações da Organização Mundial de Saúde.

As ações realizadas no tempo da pandemia expõem os cenários críticos vivenciados pelos sistemas de saúde. Com isso foi vista a necessidade de reconhecer e compreender a crise, onde todos precisaram assumir uma atitude construtiva a partir da colaboração e elaboração de um plano de ações estratégicas de curtos prazos. É imprescindível a continuação deste trabalho, onde a UBS Dra. Maria Yandara possa identificar e reconhecer as limitações que foram impostas durante a pandemia e assim buscar meios de eliminá-las.

Foi perceptível a importância do planejamento e da organização no atendimento dos usuários da UBS em meio à pandemia. As dificuldades se fizeram presentes, pois não havia preparação para enfrentar um vírus tão potente em um grande número de pessoas. Porém a equipe multidisciplinar agiu de forma coesa e coerente no desenvolvimento das ações e assim foi possível realizar atendimento a todos que procuraram a unidade.

A experiência do combate ao novo Coronavírus em Rorainópolis buscou utilizar estratégias de fácil execução a partir de uma UBS como referência em atendimento de casos suspeitos. Tais estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde e feitas pela prefeitura são de essencial importância, já que, é essas que fazem com que seja evitado o contágio, as aglomerações, os impactos negativos e, principalmente, direciona, para o cuidado do paciente. Apesar de não serem efetivas em 100%, as estratégias utilizadas, a partir do observado nessa UBS em questão, são recebidas pelo paciente de forma positiva e principalmente, se seguidas, podem culminar em resultados satisfatórios.

Os casos da COVID-19 até começo de agosto de 2020 na cidade de Rorainópolis somam um total de 1.326, como divulgado pelo Boletim de Monitoramento da prefeitura. Cabe ressaltar, que esse número pode ser bem maior, no entanto, a Prefeitura Municipal de Boa Vista, alega que a comunicação com o governo do Estado de Roraima, não é boa e não se tem resultados oficiais e necessários para que se tenham os números exatos. Tais números expostos aqui são e estão disponíveis no site da Prefeitura de Rorainópolis, no entanto, não há uma constância nas atualizações dessas, feitas de formas pontuais e a partir do conjunto elaborado.

Com isso, sabe-se que essas ações não conseguem deter a propagação do vírus, porém auxiliam na diminuição de contaminação e na curva exponencial de casos confirmados. Vale ressaltar que Rorainópolis é o segundo Município mais populoso de Roraima, e a capacitação e reciclagem dos profissionais de saúde é de suma importância assim como toda atualização que vem chegando acerca desse vírus.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.** Brasília. Ministério da Saúde, 1997. 36p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde.** 2. ed. 5. reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 290 p. (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume II).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus.** Brasília: MS, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em 30 de agosto de 2020.

WALLIS, A. **Effective communication: principle of nursing practice** E. Nurs Stand, Londres, v. 19, n.35, p. 35-7, 2011.

5. ANEXOS